



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

F 2

Nº do projeto: 0804_20082	Título do projeto: Como proteger os butiazais do extremo norte da planície costeira do RS?	
Instituição Responsável: Instituto Curicaca		
Responsável Técnico(a): Alexandre Krob		
Assinatura Representante Legal:	Assinatura Responsável Técnico:	Data: 27/07/2011
RELATÓRIO CONCLUSIVO (x) RELATÓRIO CONCLUSIVO COMPLEMENTAR () DESEJO PUBLICAR ESTE TRABALHO NA REVISTA NATUREZA & CONSERVAÇÃO (x)		

1. RESULTADOS OBTIDOS PARA TODAS AS METAS

Objetivo 1: Avaliar a distribuição e a extensão dos remanescentes de butiazais no litoral norte do Rio Grande do Sul

Meta 1.1 Ter elaborado o mapa de distribuição dos remanescentes até o final de seis meses

O mapa elaborado (anexo I) apresenta 53 remanescentes mapeados desde Torres até Osório, que somados resultam apenas 112,3 ha do que existia originalmente. Constitui-se assim no único documento referência que atualmente existe para compreender a distribuição atual do Butiá catarinensis no Rio Grande do Sul e de sua fragmentação.

Uma versão preliminar do mapa foi apresentada em quatro reuniões técnicas e houve forte demanda de acesso por gestores públicos ambientais para que possa servir de subsídio a tomada de decisões sobre licenciamento ambiental, controle, fiscalização e gestão ambiental do território. Até o momento os demandantes são FEPAM, DEFAP, Comando Ambiental da Brigada Militar, Ministério Público Estadual, Prefeituras Municipais de Torres, Arroio do Sal e Dom Pedro de Alcântara, Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Comitê da Bacia Hidrográfica do Tramandaí e EMATER de Torres.

O mapeamento permitiu concluir que da região potencial de ocorrência do *Butiá capitata* no Rio Grande do Sul, restaram apenas duas áreas com agrupamentos de remanescentes, uma na região do município de Torres, localidades do Campo Bonito, São Bras, Águas Claras, Faxinal e Itapeva; outra na região do município de Osório, entre a Estrada do Mar e a Estrada do Palmital. Também foi possível constatar que na região entre os municípios de Maquiné e Osório, onde relatos da comunidade e indivíduos adultos relictuais indicam ocorrência histórica, os butiazais estão extintos.

Meta 1.2 Ter caracterizado os remanescentes quanto à extensão e demais métricas de manchas/paisagem até o final de seis meses

Analisando os 53 remanescentes mapeados a situação de ameaça piorou, pois a grande maioria são menores do que 5 há e cerca de 20% tem menos de 1 há. Os remanescentes encontrados que são maiores do que 5 há já se encontram dentro de Unidades de Conservação – Parque Estadual de Itapeva e APA lagoa de Itapeva (sem plano de manejo qualificado e baixíssima efetividade).

A região de Torres concentra o maior numero de remanescentes, em número de 31, e possuem uma área média de 2,5 hectares. Essa média sofre um viés pela presença dos dois remanescentes maiores encontrados localizados nas UCs (o maior tem 10,3 hectares). É preocupante o fato de que metade dos remanescentes dessa área tem tamanho menor que 1 hectare. A região de Osório concentra 22 remanescentes, mais distantes entre si do que na

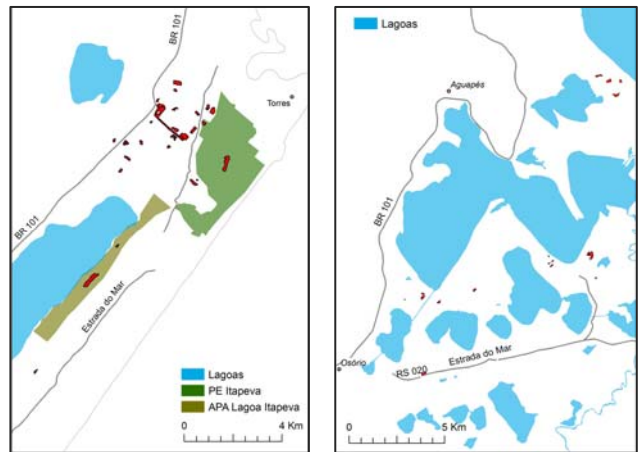


Figura 1: Remanescentes da região de Torres (esq.) e da região de Osório (dir.)

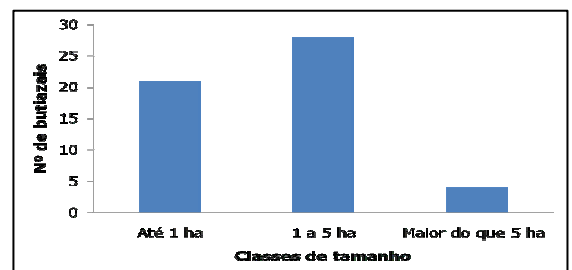


Figura 2: Distribuição do tamanho dos remanescentes

região de Torres. Possuem uma área média de 1,4 hectares. O maior deles tem 3,7 hectares e a metade do conjunto tem tamanho igual ou menor que 1 hectare.

Objetivo 2: Caracterizar os remanescentes de butiazais com relação à densidade, estrutura etária e fisionomia

Meta 2.1 Ter amostrado 15 remanescentes em cada um dos 2 primeiros semestres

Foi possível amostrar 14 remanescentes ao longo do projeto. A redução da meta para 15 remanescentes foi proposta e justificada no Relatório Parcial 4, uma vez que após ter compreendido as tipologias estruturais existentes, a distribuição dos remanescentes na área de abrangência e suas duas áreas de concentração, não seria necessário amostrar a quantidade de remanescentes originalmente prevista.

Quanto à densidade, os remanescentes classificados como de formação densa apresentaram uma média de 2062 adultos/ha, enquanto os de formação intermediária uma média de 1389 adultos/ha e os de formação esparsa uma média de 293 adultos/ha. Quanto a estrutura populacional dos remanescentes amostrados (figura 3), percebemos que houve variações significativas dentro da mesma classe, que algumas áreas não apresentaram nenhum indivíduo regenerante e que parte delas apresenta uma maior densidade de adultos do que regenerantes. Quanto à fisionomia, inicialmente procuramos classificar os remanescentes em fisionomias estruturais mais aplicadas à gestão; considerando-se os remanescentes pela evolução ecológica, dentre os 14 amostrados classificamos seis (6) como "butiá-capoeira" (fase inicial), um (1) como "butiá-transição" e três (3) como "butiá-mato" (fase de declínio). Essa classificação foi difícil, pois a antropização variada dos remanescentes dificulta o estabelecimento de um padrão que possa ser seguido. Nenhum remanescente estudado, a maioria deles pequenos e próximos às áreas urbanas, possuía um estado ecológico-evolutivo puro, isto é, sem interferência humana. Há também remanescentes com forte influência antrópica, como o "butiá-eucalipto" (2) e o "butiá-potreiro" (1), que na escassez de remanescente encontrada precisam ser considerados pelas suas funções ecológicas, mesmo que reduzidas, e pra ações de recuperação e usos sustentáveis. Houve ainda um (1) remanescentes de "butiá-múltiplo", que não se encaixam nas classes anteriores. Então, os remanescentes amostrados foram novamente classificados através da sinúsia arbustiva-arbórea em formações densas (5), intermediárias (3) e esparsas (6).

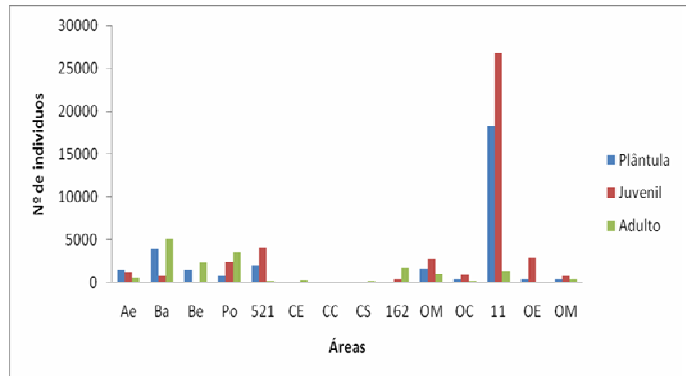


Figura 3: Estrutura populacional dos remanescentes amostrados

Objetivo 3: Identificar os principais fatores de ameaça a estas formações bem como as oportunidades para a sua conservação/preservação

Meta 3.1 Ter caracterizado 15 remanescentes quanto às ameaças e oportunidades de conservação/preservação em cada um dos 2 primeiros semestres;

Esta avaliação foi realizada para os 14+1 remanescentes amostrados. Em função do tipo de interferência antrópica no interior dos remanescentes e no entorno imediato, criou-se três grupos de ameaças para sistematização: pecuária (avaliada pela presença de gado bovino ou eqüino freqüentando a área ou presente em potreiro lindeiro); árvores exóticas (avaliada pela presença de eucalipto e pinus na área ou plantios lindeiros – invasivo e não invasivo); e outros usos humanos (avaliada por vestígios como trilhas internas, lixo, fogo, cachos cortados, interação com roças e pela densidade de moradias lindeiras).

Essa avaliação nos mostrou que os usos humanos diversos são a principal ameaça, encontrada em 100% dos remanescentes, em intensidades variadas, mas geralmente de alta abrangência. Em seguida ficaram as ameaças causadas por árvores exótica, que ocorre em 100% dos remanescentes, de forma indireta ou potencial, numa intensidade média e numa abrangência baixa e média, exceto para plantios de eucalipto sobre o butiazal. Em uma escala bem menor aparece a pecuária, que foi considerada ameaça para apenas 33% dos remanescentes. Mesmo com esse quadro, apenas em 1 dos 15 remanescentes as ameaças foram consideradas irreversíveis, enquanto em 60% deles é possível recuperar integralmente os remanescentes.

Meta 3.2 Ter caracterizado as dinâmicas de ameaça/opportunidade potenciais até o final de segundo semestre;

Foram enviados dois questionários para instituições da região, um para as que atuam em fiscalização e controle ambiental, e outro para aquelas com atuação em extensão rural e socioeconomia.

Na categoria de fiscalização e controle ambiental, a municipalidade de Torres se destacou em termos de volume e substância de retorno (54%). A partir de suas respostas, citamos as três **ameaças** aos remanescentes relatadas com mais frequência, já que se repetiram: 1) construção urbana, 2) práticas agropecuárias nocivas (desmatamento, queimas, pecuária), 3) autorização / fiscalização inadequada. Em relação à **frequência de infrações**, cinco interlocutores não possuíam informações a respeito, um percebia uma frequência média (ou seja, múltiplas ocorrências por mês), e os demais opinavam que a frequência é baixa (i.e. poucas ocorrências por ano). Houve um retorno quase simbólico sobre as famílias de artesãos que trabalham com os butiazais.

Na categoria de instituições extensionistas e de atuação socioeconômica, a municipalidade de Torres mais uma vez se destacou em termos de substância de retorno, seguido por Maquiné e depois por Mampituba, Imbé, Morrinhos do Sul e Tramandaí. A partir das respostas dos questionários devolvidos, citamos três **ameaças** aos remanescentes relatadas: 1) falta de novos plantios de butiazais, 2) práticas agrícolas prejudiciais, 3) atividade pecuária. Em relação às **famílias artesãs**, somente os interlocutores de Mampituba e Torres possuíam dados de atividade em suas respectivas regiões. Enquanto no primeiro município haveria apenas cinco famílias que moram e atuam de modo esporádico, em Torres haveria dez a vinte famílias residindo e se sustentando com a prática artesanal 'butiazeira'.

As informações levantadas corroboram as percepções obtidas por outros meios durante o diagnóstico. As ameaças são praticamente as mesmas detectadas pela equipe que analisou os remanescentes por meio de levantamentos de campo e sensoriamento remoto, com exceção da existência de autorizações/licenciamentos inadequados e da inexistência de ações de plantio/recuperações, que aparecem como novas ameaças.

Objetivo 4: Elaborar um PRÉ-PLANO estratégico de conservação do butiazal.

Meta 4.1 *Ter elaborado uma versão inicial do PRÉ-PLANO de conservação ao final do segundo semestre;*

A versão inicial do pré-plano teve um grande papel na organização de abordagem dos convidados para as oficinas de planejamento e foi muito bem recebida por parceiro e participantes. Contemplou 44 ações associadas a três eixos temáticos principais e três eixos temáticos transversais. Cada ação já foi acompanhada de uma sugestão do grau de prioridade, variando de 1 a 3 sendo 1 a prioridade maior, bem como das instituições que teriam competência, responsabilidade ou mesmo poderiam contribuir em cada uma delas.

Meta 4.2 *Ter enviado a minuta do PRÉ-PLANO para avaliação e sugestões do DEFAP/SEMA-RS até a primeira metade do terceiro semestre*

As sugestões do DEFAP/SEMA-RS sobre a minuta de pré-plano deu-se pela participação dos técnicos nas duas oficinas de planejamento colaborativo realizadas. Em Torres, participaram 4 técnicos do DEFAP e 2 da FZB/SEMA-RS. Em Porto Alegre participaram 5 técnicos do DEFAP e 1 da FEPAM/SEMA-RS. A participação permitiu o aperfeiçoamento de ações, o acordo de diretrizes que precisam ser adotadas e a proposição de novas ações. Como nas duas oficinas houve a participação de 16 instituições e cerca de 40 pessoas, não é possível separar as contribuições que vieram apenas do DEFAP/SEMA-RS, mas no total houve um incremento de 29 novas ações.

Meta 4.3 *Ter finalizado o PRÉ-PLANO de conservação até o final do terceiro semestre*

Ações (ordenadas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>							Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades		
Ajudar na constatação de irregularidades em relação aos remanescentes.		X						Artesãos, Curicaca	1
Atualizar o anexo XII do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva explicitando o especial cuidado com os butiazais.	X						X	Defap	1
Avaliar a possibilidade de inclusão de todos os remanescentes mapeados como zona núcleo ou zona de amortecimento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – UNESCO. Diretriz: Iniciativa deve ser apoiada na valorização das áreas.					X		X	RBMA	1
Buscar meios (articulação e apoio financeiro) para que os mesmos estudos para o Butia catarinensis					X			Ufrgs, Ufsc, MMA	1

Ações (ordenadas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>								Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades	Polit. Pública		
ocorram também no sul de Santa Catarina, consolidando noção do estado da espécie na sua área de distribuição.										
Cadastrar artesãos/extrativistas que assumem responsabilidade de seguir a normativa de manejo sustentável.		X		X				X	Defap, Artesãos, Emater	1
Cadastrar os proprietários das áreas com remanescentes mapeados.		X							Sind.Rural, Pref., Defap. Rede Contatos, Com. Amb.	1
Cadastrar propriedades que possuem remanescentes e que pretendem entrar na oferta de produtos conforme normativa de manejo sustentável.		X		X				X	Defap, Artesãos, Emater	1
Criar um grupo permanente de artesãos/extrativistas que tenham interesse em dar continuidade às ações propostas aqui.				X	X		X	X	Artesãos, Curicaca,	1
Criar um GT de implantação do Plano de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais.							X	X	Curicaca	1
Dar continuidade às pesquisas de manejo sustentável dos butiazais para aproveitamento de folha e fruto.				X		X			Ufrgs, Fepagro, Embrapa, Fzb	1
Disponibilizar aos órgãos de controle e fiscalização federais, estaduais e municipais o mapa dos remanescentes.		X					X		Curicaca	1
Disseminar informações sobre a aplicação da Lei da Mata Atlântica e sua regulamentação nos casos que envolvem butiazais.						X			Emater, Defap, Com. Amb, RBMA	1
Elaborar e implantar projeto de caracterização genética das populações, incluindo o Litoral Norte do RS e a região sul de SC..						X			Ufrgs, Curicaca	1
Elaborar e implantar projeto de restauração para a área dos microcorredores ecológicos de Itapeva.			X					X	Curicaca, Defap, MPE, FZB, Fepagro	1
Elaborar e publicar normativa para o manejo sustentável e comercialização do artesanato com folhas. Diretriz: Cuidados com os frutos tem que ser considerado no processo pelo seu papel ecológico - reposição, período de frutificação ...			X	X				X	Curicaca, Defap	1
Estudar junto à Sema-RS, especialmente com Fepam e Defap, diretrizes para o licenciamento de empreendimentos de utilidade pública sobre butiazais.	X							X	Fepam	1
Fortalecer os Microcorredores Ecológicos de Itapeva e as ações propostas no seu plano de implantação que contribuem para a conservação e uso sustentável dos butiazais.								X	Todos	1
Incluir nos planos ambientais dos municípios as áreas de concentração de remanescentes como zona especial para conservação.	X							X	Pref.Torres, Arroio do Sal, Maquiné, Osório ...	1
Iniciar a produção de mudas para abastecimento regional a partir de matrizes locais.			X						Fepagro, FZB, Pref., Horto Florestal de Tramandaí	1
Planejar uma rotina de sobrevôos trimestrais sobre a área de ocorrência para monitorar desmatamentos e regenerações.		X						X	Com. Amb.	1
Produzir folheto informativo sobre a APA Municipal Lagoa de Itapeva e distribuir para proprietários privados localizados nela.	X					X			Smamm Torres	1

Ações (ordenadas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>								Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades	Polít. Pública		
Promover junto ao Ministério do Meio Ambiente a abertura de um edital para a cadeia produtiva do butiazeiro, atendendo ao Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB).				X				X	Sema, Curicaca, Ufrgs	1
Propor e construir disposição política da Sema-RS, especialmente do DEFAP e da FEPAM, para uma portaria da Secretária estabelecendo moratória ao licenciamento ambiental em áreas de butiazais.	X							X	Curicaca, CERBMA, Defap, Fepam	1
Propor uma moratória à supressão (imunidade ao corte) por um período de 8 anos, acompanhada de monitoramento da recuperação para definir necessidade de renovação ou finalização do estado.	X							X	Consema	1
Publicar e distribuir o plano de uso e conservação dos butiazais.						X		X	Curicaca, Ufrgs	1
Publicar material informativo – folheto, jornal – sobre a situação dos butiazais para ser distribuído na comunidade.						X			Emater, Curicaca, Ufrgs, Pref. Mun.	1
Realizar a edição de um livro sobre o artesanato com palha de butiá ou com fibras naturais incluindo esta espécie.					X	X			Curicaca, SEDAC/Prócultura	1
Realizar ações conjuntas de sensibilização de proprietários rurais e periurbanos para importância de conservação e uso sustentável dos remanescentes.						X			Todos, Emater, Pref., Sindicatos	1
Realizar registro videográfico dos saberes da produção do artesanato.					X	X			Curicaca, SEDAC/Prócultura	1
Verificar como o Plano de Manejo do PEVA trata a questão dos butiazais na zona de amortecimento e se precisa anuência.		X							Defap	1
Verificar conflitos de interpretação da legislação quanto ao licenciamento de corte de butiazais, uma vez caracterizados por espécie ameaçada de extinção, e estabelecer posição definitiva.		X				X			Defpa, Fepam, CERBMA	1
Aprofundar a compreensão do conflito da fomicultura com as áreas de butiazais.		X				X			Sindicato Rural, Ibama, CERBMA, Defap	2
Atualizar a normativa para o manejo sustentável e comercialização do artesanato com folhas, incluindo o manejo e comercialização do fruto e seus produtos.			X	X				X	Curicaca, Fepagro, Defap	2
Avaliar a viabilidade econômica e o interesse social e iniciar capacitação de agricultores familiares para produção de mudas.			X	X			X		Emater	2
Avaliar junto ao IPHAN a potencialidade de registro do artesanato com palha de butiá como patrimônio cultural imaterial.					X	X			Curicaca, IPHAE	2
Buscar a utilização da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental do Estado (TCFS-RS) e do Fundo Estadual de Meio Ambiente (FEMA), como fonte para pagamento por serviços ambientais decorrentes da conservação e recuperação dos butiazais – projeto piloto.	X		X	X			X	X	Curicaca, Defap, Emater	2
Cadastrar vendedores do fruto de butiá que atuam da BR290, entre Osório e Santo Antônio, e na Estrada do Mar no entroncamento com a Estrada do Palmital, para qualificação para beneficiamento dos frutos.		X		X			X		Emater, Sind. Trab. Rurais, Pref. Osório	2

Ações (ordenas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>								Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades	Polit. Pública		
Criar condições de transmissão dos saberes sobre o artesanato com palha de butiá, entre artesãos e entre gerações.					X	X			Curicaca, Pref. Torres, IPHAN, IPHAE	2
Criar uma UC para proteger os remanescentes da região de Osório a partir de inventário rápido para indicar localização, limites e categoria.	X					X			Pref.Mun. Osório	2
Demandar para os proprietários dos remanescentes mapeados a averbação de Reserva Legal numa estratégia de conservação, uso sustentável e conectividade.	X			X				X	Defap	2
Direcionar recursos de medidas compensatórias de licenciamentos ambientais da região visando à recuperação ou a aquisição de áreas com remanescentes.	X		X					X	Fepam	2
Elaborar e implantar projeto de agregação de valor ao artesanato – design e novos mercados. Diretriz: Garantir a inclusão de princípios da economia solidária nesse processo, garantindo relação justa entre empresas compradoras e artesãos.				X			X		Curicaca, Senar, Senai, TokStok	2
Elaborar ou atualizar o plano de manejo da APA Municipal Lagoa de Itapeva.	X		X					X	Smamm Torres	2
Elaborar projeto piloto para inclusão de artesãos, extrativistas e proprietários de remanescentes nas práticas normatizadas de manejo sustentável de folhas e frutos, garantindo monitoramento com métricas ecológicas e socioeconômicas e reavaliação.				X		X	X		Curicaca, Defap, Emater, Ufrgs	2
Enviar solicitação ao MMA e a SEMA para emissão de portaria incluindo o Butia catarinensis na lista de espécies ameaçadas de extinção da flora brasileira e do RS.	X							X	Curicaca, FZB, Ufrgs	2
Estudar e experimentar alternativas de Sistemas Agroflorestais – SAFs - com butiazais. Considerar aptidões com eucalipto e mandioca.			X	X		X			Emater, Curicaca, Cent.Ecol.	2
Explorar a alternativa de compensação ambiental de empreendimentos conforme prevê a Lei da mata Atlântica, como servidão florestal nos microcorredores ecológicos.	X							X	Fepam, Defap	2
Incluir na revisão do Gerenciamento Costeiro as áreas de concentração de remanescentes como zona especial para conservação (ex. dunas),		X						X	FEPAM	2
Inserir nas condicionantes de licenciamento que seja observada a origem das matrizes das mudas.	X		X						Defap	2
Levantar e analisar de forma integrada todos os processos na Câmara Recursal da SEMA, em 1ª e 2ª instâncias, que envolvem conflitos com áreas de butiazais.		X	X			X		X	Defap, Fepam, Com. Amb.	2
Levantar e analisar de forma integrada todos os processos no Ministério Público que envolvem áreas de butiazais.		X	X			X			MPE, Defap	2
Mapear a cadeia produtiva do artesanato com folha e fruto para subsidiar futuras estratégias econômicas sustentáveis.				X		X			Sebrae	2
Motivar as escolas de Torres, Arroio do Sal, Osório e Maquiné para abordarem o tema nas atividades de educação ambiental.					X	X			Todos	2
Parecer conclusivo quanto à viabilidade legal de autorização de transplante de indivíduos – espécie ameaçada x taxa de sobrevivência. Diretriz: Tratar		X				X		X	Defap, Curicaca	2

Ações (ordenadas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>								Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades	Polit. Pública		
de forma diferente o que são butiazais e o que são indivíduos isolados.										
Promover a averbação de butiazais como reserva legal de propriedades, individual ou em condomínio, se for de interesse dos proprietários.				X					Emater, Curicaca	2
Promover processos de beneficiamento do fruto do butiazeiro de forma semelhante ao que vem ocorrendo na região com o fruto do palmiteiro.				X			X		Agricultor interessado, Cent.Ecol., Curicaca, NEA (Ufrgs)	2
Propor e implementar mecanismos de pagamentos de serviços ambientais capazes de abranger a situação dos butiazais.								X	Defap, Curicaca, Emater	2
Realizar um seminário sulamericano sobre butiazais – conhecimentos e estratégias de conservação e uso sustentável.						X	X	X	Curicaca, Ufrgs, FZB, Fepagro, EMBRAPA, UFSC, EPAGRI	2
Verificar possibilidade de criação de RPPN em remanescente do município de Osório.	X								Pref. Osório	2
Avaliar junto ao IPHAN a viabilidade de instrução de chancela da paisagem para o conjunto de butiazais.					X			X	Iphae	3
Buscar a retomada da discussão e encaminhamento do substituto ao Decreto 38.355/98 para compatibilizar a legislação estadual com a Lei da Mata Atlântica e qualificar a atuação do Estado no manejo sustentável de folhas e frutos.							X	X	Defap, Cerbma	3
Criar um selo de certificação de origem do artesanato com palha de butiá que seja oriundo de projeto piloto de uso sustentável.				X					Curicaca	3
Definir métricas para o monitoramento das populações e formação vegetal.		X				X	X		Ufrgs	3
Elaborar e implantar projeto de apoio a pecuaristas no cercamento de parte das áreas de butiazais que estão sendo pastejados – áreas fontes.	X		X						Emater, Pref. Mun.	3
Elaborar e implantar projeto de restauração de butiazais no município de Maquiné apoiado em matrizes locais.			X					X	Pref. Mun. Maquine, Comitê Tramandaí	3
Estudar a área de distribuição geográfica no RS e SC para saber limites das espécies (genética).	X					X			Ufrgs	3
Fortalecer a necessidade de elaboração de uma resolução do Consema com fins de regulamentação da restinga no RS.								X	Defap, Curicaca, Fepam	3
Incluir a área dos butiazais dentro do PEVA como prioritárias à regularização fundiária no Parque Estadual de Itapeva.	X								Sema / Defap	3
Incluir áreas lindeiras ao remanescente do PEVA na beira da Estrada do Mar como prioritárias à regularização fundiária.			X					X	Defap	3
Mapear a rede atual de comércio de indivíduos para o paisagismo e apontar irregularidades de coleta sem licença.		X				X			Com. Amb., Defap	3
Pesquisar o valor de mercado do butiazeiro no paisagismo – Litoral, Região Metropolitana – para subsidiar alternativa econômica de plantio e manejo sustentável.			X	X					Curicaca, Artesãos	3
Realizar campanha de repovoamento intensivo para a região. Diretriz: Nossa preocupação são os butiazais e não os butiazeiros, por isso uma			X	X					Defap	3

Ações (ordenas pela prioridade seguida pela alfabética)	Eixos >>								Quem	Prioridade (1>3)
	Proteção	Controle	Recuperação	Uso & socioecon.	Patrimônio Cult.	Educ. & Conhec.	Capacidades	Polít. Pública		
campanha precisaria ter estratégias para o ecossistema e também ter muito cuidado com a contaminação genética.										
Realizar curso de beneficiamento artesanal do fruto de butiá na região de Torres e de Osório.				X		X	X		Emater, Pref. Torres e Osório	3

Meta 4.4 Ter realizado a apresentação pública do PRÉ-PLANO ao final do terceiro semestre

A apresentação pública realizada na 156ª reunião do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera causou grande impacto no público pela densidade e abrangência das informações que subsidiaram a elaboração do pré-plano, bem como pela qualidade e objetividade do conjunto de ações propostas no pré-plano. Houve manifestações muito positivas por parte de representantes do DEFAP, FEPAM, FETAG, EMATER, IPHAE, UFRGS, PUCRS, Comitê da Bacia do Tramandaí e Prefeitura de Osório no sentido de engajamento e apoio às ações definidas.

2. DESCREVER E DISCUTIR AS CONCLUSÕES DO PROJETO.

Estava sendo esperado o momento em que haveria uma diferenciação de espécies de butiazeiros na região onde estamos trabalhando. A classificação *Butia capitata* var. *odorata* carregava muitas inquietações. E coincidentemente, o prof. Lorenzzi fez esta distinção no momento em que este trabalho se realizava, descrevendo uma nova espécie, o *Butia catarinensis*, que é de fato quem estamos estudando. Isso mudou imensamente nossas conclusões levando-a para um nível bem mais crítico.

Nossa hipótese sobre a distribuição original na área estudada, entre o rio Mampituba e a lagoa dos Barros, no Rio Grande do Sul, é de que originalmente havia um quase contínuo de butiazais ocupando os terrenos arenosos dissecados, entre as cotas de 10 e 50 metros. As condições ambientais, principalmente tipo de solo, drenagem, umidade e grau de estabilidade das dinâmicas deposicionais de sedimentos marinhos, determinaram uma forma amebóide alongada que, ora aproxima-se do mar, como em Itapeva, ora aproxima-se do continente por meio das áreas dissecadas nas quais houve o colapso do cordão lagunar. As entradas aconteciam na região entre a lagoa dos Barros e a lagoa do Palmital e entre esta e a lagoa dos Quadros. Na região do município de Três Cachoeiras, onde há relatos de existência de butiazeiros, mas não foram encontrados remanescentes, há uma barreira de banhados entre o mar e o continente e que impediria que o fluxo tivesse sido por ali.

Bem, o número de remanescentes encontrados, apenas 53, e que totalizam 112,3 hectares, é para o contexto descrito acima uma situação bastante grave. Analisando-se apenas o número de remanescentes para uma nova espécie descrita e que passou a ter área de ocorrência bem mais restrita, sua condição seria de criticamente ameaçada no Rio Grande do Sul.

A distribuição atual dos remanescentes nos leva a concluir que houve uma fragmentação muito grande e, possivelmente, tenha sido ultrapassada a capacidade de recuperação natural do ecossistema sobre a cobertura original. A distância entre o grupo de remanescentes da região de Torres e o grupo de remanescentes da região de Osório, de cerca de 60 km lineares, associada à existência de barreiras como rodovias, áreas urbanas e de produção agrícola muito intensa, praticamente inviabiliza o fluxo gênico entre estes dois grupos e o repovoamento natural. Passa a ser necessário um conjunto de ações de restauração.

O fato de não termos encontrado remanescentes na região de Maquiné, mas apenas indivíduos relictuais no trecho leste da Estrada da Balsa, indica a extinção subregional e reforça a gravidade da fragmentação. Esta área mereceria uma ação focalizada de restauração, cuja base genética deveria ser os indivíduos ali encontrados, o que lhes confere uma condição potencialmente especial no patrimônio genético, devendo ser identificados como matrizes.

Entretanto, nossa análise mais próximas dos remanescentes detectou uma situação ainda mais grave. A análise de contraste de borda dos remanescentes localizados na região de Torres serviu como amostra para apontar alto grau de ameaça para o pouco que restou, causada por usos e ocupações do entorno para fins de agricultura (fumicultura), de sítios, loteamentos e condomínios, bem como para pecuária. Essa avaliação foi corroborada pelas análises de ameaças dentro de 15 remanescentes. Ela indicou que praticamente tudo que sobrou continua recebendo pressões antrópicas que antecedem ao desmatamento. Os usos variados das áreas (coleta de

frutos, retiradas de folhas, descarte de lixo, limpeza com fogo, trilhas de passagem e circulação) configuram a principal ameaça, seguida da competição por árvores exóticas e, por último, da pecuária. E ainda há a avaliação das percepções institucionais para comprovar esta dinâmica. Esta demonstrou uma visão semelhante dos atores regionais, mais restrita em qualidade, e acresceu ameaças não perceptíveis por satélite, como fragilidade no licenciamento e fiscalização ambiental e desconhecimento do ecossistema, sua importância e localização de remanescentes.

Os resultados da avaliação da população em 14 remanescentes amostrados (26% do total encontrado), mostrou variações significativas dentro da mesma classe de formação vegetal. Toda essa variação quanto às métricas de população poderia ser consequência ou de interferências antrópicas, presentes na maioria das áreas amostradas, ou de um estado de regeneração latente da população, que pode ocorrer em espécies longevas, ou da baixa viabilidade das sementes, devido ao intenso ataque de broquídeos encontrados em quase todas as áreas, ou até mesmo nos levar a supor que o *B. catarinensis* não possui estrutura etária em forma de *J* invertido, como é esperado para a espécie. Na fotografia instantânea que nossa avaliação permite, e até mesmo por questões de cautela, optamos por interpretar que os dados nos indicam uma incapacidade de renovação desta população, hipótese que ainda precisaria ser melhor checada.

Logo após o início do projeto propúnhamos uma classificação fisionômica aplicada a realidade de campo e às interações para a gestão. Três delas considerando a evolução ecológica: encontramos seis (6) "butiá-capoeira" (fase inicial), um (1) "butiá-transição" e três (3) "butiá-mato" (fase de declínio). Porém, essa classificação ficou pela antropização atual e passada e sua perturbação no processo evolutivo padrão, sem que encontrássemos um estado ecológico-evolutivo puro. Tentamos complementar com uma classificação para as interferências antrópicas dominantes: encontramos ainda dois (2) "butiá-eucalipto", um (1) "butiá-potreiro" e um (1) "butiá-múltiplo", que não se encaixava nas classes anteriores. Essa classificação, útil do ponto de vista da gestão regional para a conservação e uso sustentável, deverá ser aperfeiçoada. Por enquanto, mantivemos a classificação através da sinúcia arbustiva-arbórea: encontramos cinco (5) formações densas, três (3) intermediárias e seis (6) esparsas. A análise desse esforço demonstra a importância de conseguirmos recuperar o ecossistema e garantir amostras representativas de todas as fases da sua evolução ecológica, o que atualmente está comprometido pelo antropismo generalizado. Seria importante que todas as três classes de formações da vegetação estivessem protegidas em Unidades de Conservação de proteção integral e hoje temos apenas duas delas no Parque de Itapeva.

A parti desse somatório de informações levantadas, agregadas a outras já geradas no Programa de conservação e uso sustentável que vem sendo realizado há mais tempo pelo Instituto Curicaca e parceiros, está finalmente concluída e provada a caminhada dos butiazais do litoral Norte do Rio Grande do Sul para a extinção. Mas o que ainda poderia ser feito?

As oportunidades para a sua conservação não são tão evidentes aos atores da região que vem interagindo no Programa e nesse projeto. De forma direta, artesãos/extrativistas e extensionistas apontam a liberação do corte das folhas e coleta de frutos como uma saída para valorizar os butiazais e combater o desmatamento. O gestor do Parque Estadual de Itapeva, a partir das interações, passou a valorizar os butiazais do entorno e a incluí-los nos esforços para evitar a urbanização do entorno da zona de amortecimento da Unidade de Conservação. Iniciativas de reflorestamento com a espécie foram também apontadas, mas sem substanciá-las em um contexto prático de falta de interesse e condições. Foi realmente a partir de uma proposta do Instituto Curicaca e do Centro de Ecologia, na forma de ações para compor um pré-plano que as oportunidades forma internalizadas e discutidas pelos atores envolvidos.

A apresentação dos resultados do Programa e desse projeto nas reuniões prévias e nas duas oficinas de planejamento causaram surpresa, pelo grau de ameaça em que o ecossistema se encontra, mas também geraram ainda mais motivação e engajamento no planejamento e na sua implementação. Além das 73 ações planejadas, com prioridades e instituições responsáveis e competentes, deve-se considerar um acréscimo desse processo a lista de compromissos assumidos por gestores públicos e lideranças que são tomadores de decisões. Estas estão listadas logo abaixo, no item 3, que apresenta o impacto e os próximos passos.

Claro que muito do que há por vir, para não redundar em eventos esporádicos e isolados, depende da continuidade de atuação do Instituto Curicaca, que a cada dia amplia seu papel articulador e promotor da atuação integrada pela conservação da biodiversidade. Nosso papel, no Programa e nesse projeto, tornou-se evidente a tal ponto que muita expectativa está posta na mesa quanto à continuidade do nosso papel protagonista. Internamente, a instituição está bem consciente dessa responsabilidade e tem na conservação e uso sustentável dos butiazais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul uma de suas principais prioridades.

3. DESCREVER O IMPACTO CONCRETO OBTIDO POR ESTE PROJETO PARA A CONSERVAÇÃO DO OBJETO DESTA PROPOSTA E PRÓXIMOS PASSOS PLANEJADOS PARA A CONTINUIDADE DOS ESFORÇOS DE CONSERVAÇÃO CONDUZIDOS AO LONGO DESTE PROJETO.

A situação atual dos butiazais apresentada pelos esforços de diagnóstico deixou alarmados e muito preocupados os integrantes de órgãos públicos estaduais e municipais que participaram do processo. A densidade, objetividade e complexidade das ações definidas no planejamento, bem como a qualidade do trabalho realizado deixaram motivados os participantes. Um forte indicador do impacto são as solicitações inquietas de acesso ao material produzido por uma boa parte dos envolvidos.

Para a equipe que vem realizando esse trabalho, não só no âmbito deste projeto, mas ao longo de todo o Programa de Conservação, os resultados alcançados são por demais estimulantes à continuidade dos trabalhos e intensificação dos esforços. Um forte indicador dessa disposição é que, mesmo imediatamente após a ressaca tradicional existente nos dias após a finalização de um trabalho desse porte, inúmeros outros arranjos estão sendo realizados para a continuidade das pesquisas e do trabalho com a comunidade.

Entretanto, para sermos mais contundentes, abaixo segue uma lista de manifestações e compromissos assumidos durante o processo, suas reuniões, oficinas de planejamento e apresentação pública, que são garantias do impacto positivo. Algumas delas são decorrentes de outras ações do Programa de Conservação que não estão no escopo deste projeto, mas cujo entrelaçamento nos permite listá-las também.

Defap/Sema: Incluir apoio às ações de recuperação dos butiazais no Programa Florestal que está sendo elaborado pelo Defap (Eng. Flor. Roberto Ferron - Diretor da Divisão de Licenciamento Florestal do Defap).Elaborar uma minuta de normativa para o manejo sustentável de folhas de butiazais em um prazo de 6 meses, para ser discutida com Curicaca, Ufrgs e artesãos (Eng. Flor. Roberto Ferron - Diretor da Divisão de Licenciamento Florestal do Defap).Revisar, imediatamente, as orientações normativas sobre a forma como devem ser tratados os butiazais localizados na zona de amortecimento do Parque Estadual de Itapeva (Danubia Nascimento - Gestora interina da Unidade de Conservação).Considerar os butiazais localizados na zona de amortecimento do Parque Estadual de Itapeva como de extrema prioridade para conservação e manutenção/recuperação da conectividade da UC com outras áreas (Paulo Grubler - Chefe da Unidade de Conservação).

Comitê da Bacia do Tramandaí: Provocar, imediatamente, reflexão sobre o problema da degradação dos butiazais no Comitê de Bacia do Tramandaí e incluir ações nas estratégias do Plano de Bacia (Leda Famer - Coordenadora do Comitê da Bacia do Tramandaí).Receber proposta de restauração de butiazais para ser incluída em suas prioridades de ações (Leda Famer - Coordenadora do Comitê da Bacia do Tramandaí).

Prefeituras Municipais: Adaptar proposta de nova Unidade de Conservação que está sendo preparada para o município de Osório de forma a incluir áreas de remanescentes de butiazais (Leda Famer - Secretária de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório).

Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: Iniciar proposta de inclusão dos remanescentes de butiazais mapeados como zona núcleo ou zona de amortecimento da Reserva na próxima fase de revisão (Isabel Chiappetti - Presidente do Comitê Estadual da RBMA/RS).

Emater-RS: Incluir, imediatamente, a questão da importância dos butiazais no diálogo que realiza com agricultores durante processos de extensão rural (Luis Bohn - Técnico dos escritórios de Torres e Mampituba).

Fepagro-RS:Integrar, imediatamente, grupo técnico de continuidade ao trabalho que vem sendo realizado e estabelecer troca de informações sobre iniciativa de manejo de fruto conduzida para a região de Tapes (Adilson Tonietto - Pesquisador da Fepagro)

Fetag:Disponibilizou ao Defap a ao Plano de Conservação o banco de dados da instituição para o cadastramento de artesãos/extrativistas dos butiazais (Alexandre Scheifler – Assessor de Meio Ambiente da FETAG).

Artesãos:Identificar situações de desmatamento que vêm acontecendo e informar os órgãos de controle e fiscalização ambiental por meio do Instituto Curicaca (Lideranças comunitárias).

IPHAE:Buscar condições estruturais e disposição política na Secretaria do Estado da Cultura do Rio Grande do Sul para a realização de registro videográfico e publicação sobre a importância do patrimônio cultural imaterial associado aos butiazais (Arq. Mirian Rodrigues - Técnica da SEDAC).

Ministério Público Estadual: Disponibilizar-se como parceiro na implantação de ações de recuperação de butiazais localizadas na área de jurisdição da Promotoria de Torres (Dr. Vinícius de Melo Lima - Promotor responsável pela temática ambiental).

Comando Ambiental da Brigada Militar: Dar todo o apoio no controle e fiscalização de desmatamentos de remanescentes de butiazais (Mj. Nélio Tedesco – Comandante da Companhia do Litoral durante a maior parte da realização do planejamento).

Quanto aos nossos compromisso, como Instituto Curicaca e equipe técnica envolvida, ele já havia sido assumido anteriormente a esse projeto, sendo o de dar continuidade na implantação interinstitucional do Programa de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e que agora tem um Plano.

A partir do término desse projeto, dos conhecimentos e estratégias que ele ajudou a gerar, nosso compromisso passa a ser o de focar nosso empenho na implantação do Plano de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais como um todo. Estaremos empenhados, especialmente, em buscar os meios para ou provocar a realização das ações nele listadas nas quais nosso nome foi indicado entre os responsáveis, mas com uma ordem de prioridade que deve ser discutida e adequada às estratégias do Instituto Curicaca. Eis a lista abaixo, ordenada alfabeticamente e subdividida em duas categorias: realizador (**R**), quando é nossa disposição ser o responsável principal ou proponente; provocador ou parceiro (**P**), quando é nossa vontade que outra instituição seja a realizadora responsável.

Ações do plano associadas ao Instituto Curicaca	R	P
1. Avaliar junto ao IPHAN a potencialidade de registro do artesanato com palha de butiá como patrimônio cultural imaterial.	X	
2. Criar condições de transmissão dos saberes sobre o artesanato com palha de butiá, entre artesãos e entre gerações.	X	
3. Criar um grupo permanente de artesãos/extrativistas que tenham interesse em dar continuidade às ações propostas aqui.	X	
4. Criar um GT de implantação do Plano de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais.	X	
5. Criar um selo de certificação de origem do artesanato com palha de butiá que seja oriundo de projeto piloto de uso sustentável.	X	
6. Disponibilizar aos órgãos de controle e fiscalização federais, estaduais e municipais o mapa dos remanescentes.	X	
7. Elaborar e implantar projeto de agregação de valor ao artesanato – design e novos mercados. Garantir a inclusão de princípios da economia solidária nesse processo.	X	
8. Elaborar projeto piloto para inclusão de artesãos, extrativistas e proprietários de remanescentes nas práticas normatizadas de manejo sustentável de folhas e frutos, garantindo monitoramento com métricas ecológicas e socioeconômicas e reavaliação.	X	
9. Motivar as escolas de Torres, Arroio do Sal, Osório e Maquiné para abordarem o tema nas atividades de educação ambiental.	X	
10. Propor e construir disposição política da Sema-RS, especialmente do DEFAP e da FEPAM, para uma portaria da Secretária estabelecendo moratória ao licenciamento ambiental em áreas de butiazais.	X	
11. Publicar e distribuir o plano de uso e conservação dos butiazais.	X	
12. Publicar material informativo – folheto, jornal – sobre a situação dos butiazais para ser distribuído na comunidade.	X	
13. Realizar a edição de um livro sobre o artesanato com palha de butiá ou com fibras naturais incluindo esta espécie.	X	
14. Realizar registro videográfico dos saberes da produção do artesanato.	X	
15. Realizar um seminário sulamericano sobre butiazais – conhecimentos e estratégias de conservação e uso sustentável.	X	
16. Elaborar e implantar projeto de caracterização genética das populações, incluindo o Litoral Norte do RS e a região sul de SC.	X	X
17. Enviar solicitação ao MMA e a SEMA para emissão de portaria incluindo o Butia catarinensis na lista de espécies ameaçadas de extinção da flora brasileira e do RS.	X	X
18. Estudar e experimentar alternativas de Sistemas Agroflorestais – SAFs - com butiazeiros. Considerar aptidões com eucalipto e mandioca.	X	X
19. Promover junto ao Ministério do Meio Ambiente a abertura de um edital para a cadeia produtiva do butiazeiro, atendendo ao Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB).	X	X
20. Promover processos de beneficiamento do fruto do butiazeiro de forma semelhante ao que vem ocorrendo na região com o fruto do palmiteiro.	X	X
21. Ajudar na constatação de irregularidades em relação aos remanescentes.		X
22. Atualizar a normativa para o manejo sustentável e comercialização do artesanato com folhas, incluindo o manejo e comercialização do fruto e seus produtos.		X
23. Buscar a utilização da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental do Estado (TCFS-RS)		X

Ações do plano associadas ao Instituto Curicaca	R	P
e do Fundo Estadual de Meio Ambiente (FEMA), como fonte para pagamento por serviços ambientais decorrentes da conservação e recuperação dos butiazais – projeto piloto.		
24. Elaborar e publicar normativa para o manejo sustentável e comercialização do artesanato com folhas.		X
25. Fortalecer a necessidade de elaboração de uma resolução do Consema com fins de regulamentação da restinga no RS.		X
26. Parecer conclusivo quanto à viabilidade legal de autorização de transplante de indivíduos – espécie ameaçada x taxa de sobrevivência.		X
27. Pesquisar o valor de mercado do butiazeiro no paisagismo – Litoral, Região Metropolitana – para subsidiar alternativa econômica de plantio e manejo sustentável.		X
28. Promover a averbação de butiazais como reserva legal de propriedades, individual ou em condomínio, se for de interesse dos proprietários.		X
29. Propor e implementar mecanismos de pagamentos de serviços ambientais capazes de abranger a situação dos butiazais.		X

Caso as outras instituições que foram nomeadas ou assumiram responsabilidade sobre as 73 ações propostas não avancem na sua realização, a lista acima não será considerada um impedimento para que venhamos à provocá-las também.

PARECER DA FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA:		
Analisado por:	Data: / /	Visto:



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO FICHA SÍNTESE PÓS-PROJETO

F 2

Nº do projeto:	Título do projeto:
-----------------------	---------------------------

Instituição Responsável: Instituto Curicaca

Responsável Técnico(a): Alexandre Krob

Síntese pós-projeto:

O projeto "Como proteger os butiazais do extremo norte da planície costeira do RS?", apoiado pela Fundação O Boticário, fez parte do Programa de conservação e uso sustentável dos butiazais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que vem sendo coordenado pelo Instituto Curicaca desde 2005 e tem como principal parceiro o Centro de Ecologia da UFRGS (pesquisas e envolvimento de estudantes voluntários - graduação e mestrado). Sua contribuição, nesse âmbito, deu-se pelo aporte de informações sobre a quantidade de remanescentes ainda existentes entre a lagoa dos Quadros e o rio Mampituba, sua distribuição, tamanho, condições da população e ameaças que vêm sofrendo. Estes novos conhecimentos, somados a outros que vem sendo gerados por pesquisas e diagnósticos que ocorrem no Programa, foram utilizadas pela equipe técnica do projeto e pelos participantes das oficinas de planejamento para subsidiar um pré-plano de conservação do ecossistema. Na região analisada, 1.240 km² da planície costeira numa extensão norte-sul de 100km, foi possível encontrar apenas 53 remanescentes num total de 112,3 ha. Destes, 43,3 % medem menos de 1ha e apenas 5,7% possui mais de 8ha. Foram encontradas duas regiões de concentração de remanescentes, 22 aparecem no município de Osório e 31 no município de Torres, dos quais 1 deles fica em Arroio do Sal. Na região entre Mampituba e Capão da Canoa foram encontrados apenas indivíduos relictuais do que teria sido um grande remanescente, mas o ecossistema estaria extinto subregionalmente. A distância entre as duas áreas de concentração é de 60km e repleta de barreiras ao repovoamento natural. Para a região de Torres, a nível de amostragem, foi realizada uma análise de contraste de borda dos remanescentes considerando-se as ameaças e oportunidades para sua conservação oferecidas pelos usos e ocupações lindeiros. Numa escala de 0 a 100, onde o grau de ameaça aumenta com o valor calculado, 88% dos butiazais analisados possuem contraste maior que 60, sendo que destes, 45% possuem valores maiores que 90. Dessa forma, conclui-se pela análise de paisagem que os butiazais estão criticamente ameaçados na região. Dentre os remanescentes mapeados, realizou-se a avaliação de características populacionais de uma amostra de 14 remanescentes (26% do total), consideradas três formações vegetais: aberta, intermediária e fechada. Os resultados obtidos apresentam uma variação muito grande para a mesma formação, algumas áreas não apresentaram nenhum indivíduo regenerante e outras apresentam uma maior densidade de adultos do que regenerantes. Isso poderiam ser consequência de interferências antrópicas, presentes em todas as áreas amostradas, ou de um estado de regeneração latente da população, que pode ocorrer em espécies longevas, da baixa viabilidade das sementes, ou devido ao intenso ataque de broquídeos encontrados em quase todas as áreas, ou até mesmo abrir o questionamento sobre o *B. catarinensis* ter estrutura etária em forma de *J* invertido, como seria esperado. A análise das ameaças aos remanescentes amostrados, sintetizadas para pecuária, árvores exóticas e outros usos humanos variadas (trilhas internas, lixo, fogo eventual, cachos cortados, interação com roças e densidade de moradias lindeiras), mostrou ser este último a principal ameaça, encontrada em 100% dos remanescentes, em intensidades variadas, mas geralmente de alta abrangência. Em seguida vem a ameaça por árvores exótica, que ocorre em 100% dos remanescentes numa intensidade média e numa abrangência baixa e média. Em uma escala bem menor aparece a pecuária em apenas 33% dos remanescentes. Apenas em 1 remanescente as ameaças foram consideradas irreversíveis, enquanto em 60% há grandes chances de recuperação. A análise das percepção institucional sobre a questão, recolhida por meio de 2 questionários enviados um para atores de licenciamento e controle ambiental e outro para extensionistas e gestores sociais, apontou como principais ameaças as construções urbanas, práticas agropecuárias nocivas (desmatamento, queimas, pecuária), autorização/fiscalização inadequadas, falta de novos plantios de butiazais e atividade pecuária. Mostrou também um desconhecimento dos remanescentes e das interações socioculturais com ele existentes (extrativismo/artesanato), bem como baixa constatação de irregularidades ambientais. Esse conjunto de informações e outras gerados no Programa, subsidiaram duas oficinas de planejamento para a conservação e uso sustentável do ecossistema, com a participação de 40 atores, incluindo artesãos/extrativistas, e 15 instituições federal, estaduais, municipais. Resultou numa lista de 73 ações a serem implementadas, priorizadas e com responsáveis/competentes pela sua execução. Estão associadas a três eixos principais (proteção, controle e recuperação; uso sustentável e sócioeconomia; patrimônio cultural)

e três eixos transversais (educação e conhecimentos; capacidades; políticas públicas). Houve grande surpresa, pelo choque das informações, envolvimento de atores-chaves no processo de planejamento, desde o local até o estadual, e compromissos publicamente assumidos para com a implantação das ações planejadas. A conclusão mais contundente que este projeto ajudou a construir, é que, se o plano de conservação dos butiazais não for colocado em prática, esse ecossistema estará extinto antes de duas décadas na região entre a lagoa dos Quadros e o rio Mampituba, no Rio Grande do Sul. A conquista é ter consolidado os subsídios e as condições de interação multi-institucional para que o quadro se reverta.

Informações para contato:

Caso haja o interesse, especifique dados para que interessados pelo projeto possam contatar os responsáveis.

Desejo disponibilizar meus dados de contato ()

Não desejo disponibilizar meus dados de contato ()

Dados para contato (p. ex., e-mail, núm. do currículo Lattes): **Alexandre Krob** xankrob@curicaca.org.br
Instituto Curicaca curicaca@curicaca.org.br, fone 55-51-33320489

Produção bibliográfica:

Especifique abaixo as referências bibliográficas que resultaram diretamente deste projeto. Quando possível, especificar o link para as publicações que estejam disponíveis na internet.

Estamos elaborando uma versão digital do plano de conservação, cujo boneco (1ª minuta) segue anexo, mas que não é um produto desse projeto. Este é consequência de um conjunto bem maior de ações interinstitucionais que integram o "programa de conservação e uso sustentável dos butiazais do Litoral Norte do RS", conduzido pelo Instituto Curicaca e parceiros. Nesse documento estará também uma síntese do que foi realizado com o apoio da Fundação O Boticário e uma referência a este apoio. Nossa intenção é alcançarmos uma edição impressa e ampliada, para a qual esperamos contar novamente com o apoio da Fundação. Por enquanto não há catalogação e referência.

Encaminhamento dos produtos:

Especifique abaixo de que forma os produtos gerados pelo projeto foram encaminhados aos tomadores de decisão envolvidos com a problemática ambiental abordada pelo projeto.

A minuta do pré-plano foi disponibilizado aos participantes das oficinas por meio de apresentação em Power-point e versão impressa para anotações e rascunho. Serviu apenas como material de meio. O mapa dos remanescentes, junto com o documento digital citado acima, serão disponibilizado no nosso site e enviados aos participantes das oficinas.

Aumento do conhecimento sobre biodiversidade

Novas espécies:

O projeto gerou a descoberta de novas espécies? () sim (x) não

Caso sim, quais espécies foram descobertas?

Detalhes sobre a descoberta:

Novas ocorrências:

O projeto identificou novas áreas de ocorrência de espécies, até então desconhecidas?

() sim (x) não

Caso sim, quais espécies foram detectadas em quais localidades?

O projeto realizou ou desencadeou ações práticas para a conservação da natureza? Quais?

O que seriam ações práticas? Subsidiou três denúncias de desmatamento. Criou um processo interno na Secretaria Estadual de Meio Ambiente para a formulação de uma normativa para o manejo sustentável de folhas de butiazeiro. Proporcionou um documento de orientação para a realização de ações de conservação da espécie. Motivou uma dissertação de mestrado e quatro trabalhos de conclusão do curso de biologia. Subsidiou tecnicamente a qualificação da manutenção da zona de amortecimento do Parque Estadual de Itapeva, que está sob ameaça. Motivou uma proposta de doutorado sobre a variabilidade genética do *B. catarinensis*. Fortaleceu o significado dos microcorredores ecológicos de Itapeva para gestores públicos estaduais e municipais. Motivou a retomada da revisão do Decreto Estadual nº 38.355, que trata do manejo de recursos florestais, no qual estarão sendo revisados os procedimentos para licenciamento do manejo de produtos não madeiráveis da biodiversidade em adequação com a Lei da Mata Atlântica.

Desejo que a Fundação O Boticário auxilie na divulgação dos produtos e resultados do projeto (x)

Não desejo que a Fundação O Boticário auxilie na divulgação ()

Nota de esclarecimento – As informações contidas nesta ficha síntese pós-projeto serão utilizadas em ações de divulgação dos projetos apoiados pela Fundação O Boticário e seus resultados. Esta divulgação poderá ser de diferentes maneiras como, por exemplo, compor espaço na página de internet da Fundação O Boticário, campanhas de divulgação e mobilização específicas, divulgação ativa dos resultados aos responsáveis pelas unidades de conservação, entre outras.

Anexo I – Mapa dos remanescentes

